

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA

DAYWISON DE OLIVEIRA LIMA  
GELUCIANA MAGALHÃES GALVÃO  
JOELDER ARNALDO ALVES E SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PEDAGÓGICOS  
DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

RECIFE/2022

DAYWISON DE OLIVEIRA LIMA  
GELUCIANA MAGALHÃES GALVÃO  
JOELDER ARNALDO ALVES E SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PEDAGÓGICOS  
DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,  
como requisito final para obtenção do título de Graduado em  
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

Professor Orientador: Me. Fernando Damasceno de A. Angelo

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

L732c Lima, Daywison de Oliveira  
As contribuições e desafios pedagógicos da educação física escolar na  
educação de jovens e adultos (eja). / Daywison de Oliveira Lima, Geluciana  
Magalhães Galvão, Joelder Arnaldo Alves e Silva. Recife: O Autor, 2022 .  
36 p.

Orientador(a): Prof. Me. Fernando Damasceno de A. Angelo.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. EJA. 2. Inclusão. 3. Educação escolar. I. Galvão, Geluciana Magalhães.  
II. Silva, Joelder Arnaldo Alves e. III. Centro Universitário Brasileiro -  
Unibra. IV. Título.

CDU: 796

*Dedicamos esse trabalho para todos que acreditam que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção”.  
(FREIRE, 1998, p.25).*

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.  
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos  
nós ignoramos alguma coisa. Por isso  
aprendemos sempre.”  
(Paulo Freire)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
<b>3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>14</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>15</b>
<b>4.1 Principais desafios da Educação Física na EJA.....</b>	<b>21</b>
<b>4.2 Parâmetros e Legislação.....</b>	<b>23</b>
<b>4.3 As Contribuições Pedagógicas da Educação Física da EJA.....</b>	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>36</b>

## AS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Daywison de Oliveira Lima

Geluciana Magalhães Galvão

Joelder Arnaldo Alves e Silva

Fernando Damasceno de Albuquerque Angelo<sup>1</sup>

**Resumo:** Desde o século XIX se tem registros da Educação Física Escolar na história da educação brasileira. Ao longo de sua evolução a Educação Física passou por várias formatações, desde métodos, como o ginástico e o europeu, passando pela psicomotricidade, corporeidade, cultura corporal e cultura corporal de movimento. As aulas de Educação Física na EJA tem enfrentado grandes desafios pela falta de materiais pedagógicos, a autonomia limitada pelos gestores das escolas e falta de espaço necessário para a realização das aulas práticas. Nosso trabalho tem como Objetivo identificar as principais contribuições da Educação Física Escolar na Educação de Jovens e Adultos e relatar os principais desafios encontrados nessa modalidade de ensino. O estudo foi realizado através de Pesquisas Bibliográficas nas bases de dados SCIELO, PUBMED, BVS, tendo caráter exploratório. Os resultados do presente estudo mostraram que embora existam bastantes desafios referentes a EJA, muitas contribuições ajudam a superá-los embora ainda existam poucas contribuições da educação física na educação de jovens e adultos.

**Palavras-chave:** EJA; Educação Física Escolar.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação UFPE; Licenciado Pleno em Educação UFPE; Professor do Curso de Graduação em Educação Física UNIBRA). E-mail: [fernando.angelo@grupounibra.com](mailto:fernando.angelo@grupounibra.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o século XIX se tem registros da Educação Física Escolar na história da educação brasileira, a sua inclusão na educação preencheu lacunas culturais, mas sem um consenso do propósito desta disciplina e de sua especificação no processo de ensino e aprendizagem. Ao longo de sua evolução histórica a Educação Física passou por várias formatações, desde métodos, como o ginástico e o europeu, passando para psicomotricidade, corporeidade, cultura corporal e cultura corporal de movimento (CORREIA, 2012).

A fim de organizar e regularizar a educação brasileira, no ano de 1996 foi criada a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que trouxe várias mudanças na educação nacional, como a obrigatoriedade de uma base nacional comum na educação infantil, ensino fundamental e médio, respeitando cada região do país, devido suas particularidades e diferentes culturas, dando autonomia para cada região, de acordo com suas diferentes culturas para a complementação do currículo. Antes da LDB a Educação Física não era uma disciplina curricular obrigatória (FRANCHI, GUNTER, 2018).

De acordo com Guedes (1999), a Educação Física Escolar tem grande importância para o componente curricular da educação, dentre os motivos que justificam essa importância estão, a abrangência da prática esportiva e a cultura social dos jovens. Apesar dos diversos conteúdos, o maior foco dos alunos são os esportes competitivos, onde se pode acompanhar a competitividade nas diversas modalidades desde o ensino fundamental até todo o período escolar. A Educação Física, para muitos alunos, é uma válvula de escape da sala de aula tradicional, mas o foco em apenas um conteúdo por maior parte dos alunos tem feito com que algumas alternativas possam ser criadas, mas com pouca autonomia por parte do professor, que por muitos é visto como alguém que proporciona apenas aulas recreativas.

Em 2017 foi entregue ao Ministério da Educação (MEC) a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) documento que referencia os currículos das redes escolares de todos os estados e do Distrito Federal, a fim de proporcionar o alinhamento dos conteúdos da educação e o seu contínuo desenvolvimento. O intuito da BNCC é fortalecer a colaboração entre a união, os estados e os municípios para que haja uma melhora na educação brasileira, acompanhando o desenvolvimento tecnológico mundial para uma atualização contínua das formas de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2018).



A constituição da República Federativa do Brasil do ano de 1988 afirma que todos têm direito a educação, a BNCC busca a igualdade educacional independente de sexo, raça ou classe social. Para isso, há a adequação de cada estado e município de acordo com as diferentes condições das escolas e dos estudantes, onde ainda há desigualdade nas classes sociais, fazendo com que medidas diferentes precisem ser adotadas na complementação do currículo escolar de toda a educação básica, independentemente da escola ser da rede pública ou da rede particular deverão elaborar os seus currículos com base na BNCC (BRASIL, 2018).

Incluída na BNCC como um componente curricular, a Educação Física enfatiza as práticas corporais, onde os alunos da disciplina devem se conscientizar cada vez mais sobre os seus movimentos, onde na maioria das vezes se dão por hábitos culturais. A Educação Física enriquece jovens, crianças e adultos ao experimentarem um universo com vasta cultura que passa tanto no ensino infantil, como também no fundamental e médio. Além de caráter lúdico, as aulas de Educação Física podem abordar conhecimentos corporais de temas estéticos e emotivos. Existem três elementos considerados fundamentais para a prática corporal, são eles: movimento corporal, organização interna e produto cultural. As unidades temáticas abordadas pela Educação Física são: ginástica, jogos e brincadeiras, luta e dança, esportes e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2018).

A desigualdade social no Brasil faz com que muitos jovens não consigam concluir a educação básica na idade considerada “normal” entre 17 e 18 anos, os principais motivos são a necessidade de trabalhar e a gravidez precoce. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem o intuito de diminuir o impacto de todos os cidadãos de 15 anos ou mais que não concluíram a educação básica. Através da Educação de Jovens e Adultos o estudante consegue concluir o ensino fundamental ou o ensino médio de forma mais rápida que no ensino regular, ou seja, cada 1 ano do ensino regular é concluído em apenas 6 meses na EJA. A EJA foi criada para atender, principalmente, o público adulto, mas nos últimos anos tem aumentado a quantidade de adolescentes matriculados (FRANCHI, GUNTER, 2018).

Apesar da lei assegurar a obrigatoriedade da Educação Física no ensino regular e na EJA, algumas brechas na lei dificulta o processo de ensino e aprendizagem desta disciplina fazendo o professor se desdobrar para passar os conteúdos de forma satisfatória, tendo em vista que a lei torna facultativa a prática nas aulas de Educação Física para alunos que estejam em serviço militar obrigatório,

tenham uma jornada de trabalho maior que 6 horas ou tenham mais de 30 anos, os motivos mencionados anteriormente faz a maioria das aulas de Educação Física na EJA sejam lecionadas apenas de forma teórica, ignorando a prática, que é fundamental para um aprendizado mais abrangente por parte dos alunos (PICH, FONTOURA, 2013). Quais seriam as contribuições da Educação Física Escolar na Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista que a desigualdade social no Brasil faz com que muitos jovens não consigam concluir a educação básica na idade adequada, algumas brechas na lei dificultam o processo de ensino pois pessoas maiores de 30 anos e com jornada de trabalho maior que 6 horas ou que prestam serviço militar não são obrigados a fazer a prática das aulas de educação física nessa modalidade de ensino?

A fim de responder o questionamento acima referido, o objetivo geral do presente estudo foi analisar os desafios pedagógicos e investigar as contribuições da Educação Física Escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), e como objetivos específicos foram: 1. Identificar as principais contribuições da Educação Física Escolar na Educação de Jovens e Adultos e 2. Relatar os principais desafios encontrados na modalidade de ensino EJA.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO.**

As aulas de Educação Física para o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) tem enfrentado grandes desafios por não ser reconhecida pelas instituições de ensino e formação cidadã, pela falta de materiais pedagógicos, a autonomia limitada pelos gestores da escola e da falta de espaço necessário para a realização das aulas práticas. Sendo um direito alcançado por lei, o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) atende pessoas de todas as idades a partir dos 15 anos. É uma oportunidade para aqueles que estão fora da faixa etária do ensino, tendo a possibilidade de desenvolver as potencialidades individuais e coletivas impulsionando o lado social e intelectual de cada pessoa.

Reis (2011), afirma que os alunos entre 1940 a 1960 foram marcados por um período de decadência e ineficácia para o EJA, por conta do conteúdo pedagógico "ridículo", que tornavam as aulas infantis, e que tratavam os alunos como crianças, gerando incompatibilidade as necessidades dos mesmos.

Como relata Pich e Fontoura, 2013, a dificuldade na realização das práticas corporais com os alunos, também costuma ser pelo reduzido número de alunos e pela

organização das disciplinas na EJA, o que também engloba as escolas. Normalmente, o Ensino de Jovens e Adultos são realizados à noite, período em que os gestores das escolas disponibilizam somente as salas para as aulas, reduzindo os materiais e espaços para as aulas práticas corporais.

Morais (2016) cita Pereira (2013) ao afirmar que os profissionais de Educação Física limitaram sua formação teórica aos aspectos técnicos-instrumentais, os mantendo afastados das discussões mais amplas, travadas na escola e na própria sociedade e que "os profissionais de Educação Física que mantinham-se afastados das discussões político-pedagógicas que lhe diziam respeito, os tornava presa fácil de manipulações, afinal, o "pensar" não era assumido como parte de suas responsabilidades e o "teórico" , visto com certa aversão resumia-se a livros estritamente técnicos e aos conjuntos de regras dos desportos formais". A educação voltada para o público adulto não é exatamente uma novidade, podendo ser identificada desde o período de colonização através de ações das companhias jesuítas, visando a catequização e preparação dos adultos nativos para o trabalho (BEISIGEL, 1979).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade escolar, onde a prática de Educação Física possibilita trazer a cultura corporal do movimento. O acesso a estas possibilidades, permite ao indivíduo, experiências na construção da promoção da saúde, do cognitivo e no reforço de expressões de sentimentos e afetos. Em resumo, a Educação Física Escolar está inserida nesta modalidade para proporcionar maior desenvoltura, prática corporal (movimento do corpo) e etc. Reis (2011) apresenta um histórico sobre a EJA no Brasil destacando o papel das campanhas e dos movimentos que, segundo esse autor, expressam as diferentes concepções e intenções quanto às políticas educacionais para atender os jovens e adultos que não realizaram ou concluíram seus estudos básicos durante a infância e adolescência.

No primeiro caso, o período entre 1940 e 1960 é exemplar em tentativas pouco eficientes de cumprir o seu papel e, por outro lado, apresentavam conteúdo pedagógico que desconsiderava o contexto de vida de público que visava atender e expressavam uma visão caricatural dos adultos, tais como crianças na sua forma de aprender (REIS, 2011). Efetivamente foram utilizadas como campanhas eleitorais, sendo fortemente criticadas por sua ineficácia e interesses distanciados das necessidades da população. Já os movimentos ganharam força entre o final dos anos

de 1950 e durante os anos 1960, tendo em Paulo Freire sua figura central.

Diferente das campanhas, os movimentos voltados para a educação de adultos expressavam um entendimento de educação como um ato de conscientização política e que se materializava através das práticas da educação popular. As formas de trato pedagógico com o conhecimento, os conteúdos a serem abordados eram, nessa concepção, indissociáveis de um processo de formação cultural e política. O golpe militar de 1964 viria a ceifar as inúmeras iniciativas de educação popular com adultos que se consolidavam pelo país, algumas das quais tiveram continuidade em condições clandestinas e, por outro lado, vários intelectuais envolvidos com esses processos, entre os quais, o próprio Paulo Freire, foram exilados e permaneceram nessa condição até o processo de redemocratização do país, que se iniciaria na segunda metade dos anos 1980.

A referência histórica às campanhas e os movimentos, ainda que extremamente superficial, é necessária para que possamos entender que a Educação de Jovens e Adultos apresenta, ainda nos nossos dias, algumas marcas desses períodos históricos, oscilando entre a busca por uma educação que venha a possibilitar uma redução das desigualdades sociais, o acesso de segmentos marginalizados da população a um ensino de qualidade e acesso a melhores oportunidades de trabalho e, de outro lado, mantém um caráter meramente compensatório e que visa, superficialmente, que jovens e adultos completem sua escolaridade básica, sem assegurar a qualidade necessária a essa formação.

Trata-se de uma visão herdada do modelo de educação supletiva que teve seu desenvolvimento durante o período do regime militar e se traduziu em alguns modelos como o Movimento Brasileiro de Alfabetização de Adultos (MOBRAL) extinto em 1985 (REIS, 2011). Apenas em 1988, com a promulgação da Constituição Federal que a EJA torna-se um direito assegurado a toda a população e que viria a ser regulamentado através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). No ano de 2000 passaram a vigorar as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000) que normatizam essa modalidade de ensino.

Ao longo da última década foi possível constatar a criação de setores que pudessem dar maior atenção a EJA e também a criação de ações e programas que vieram a constituir uma política de ensino voltada a atender às necessidades e especificidades desse segmento educacional em que pesem as intenções de melhorar a qualidade de ensino na EJA, muitos problemas ainda parecem impedir ou limitar o

sucesso dessas ações, entre eles a recorrente evasão dos estudantes e o crescente número de adolescentes presentes nas turmas, descaracterizando o papel original dessa modalidade de ensino (BRASIL,2000).

### **3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

O presente estudo foi elaborado através de Pesquisas Bibliográficas, que segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica tem como vantagem a autonomia para que o investigador possa cobrir uma vasta gama de conhecimentos, fazendo-se necessário analisar as informações para descobrir incoerências utilizando fontes diversas, e utilizando com cautela para obter uma pesquisa bibliográfica com qualidade, tendo a vantagem de permitir ao investigador utilizar uma ampla quantidade de dados, baseando-se diretamente das fontes encontradas.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicos SCIELO, PUBMED, BVS, acessadas através do site de busca Google Acadêmico, tendo um caráter exploratório e descritivo com base nos dados dos Artigos Científicos, dando continuidade as buscas em outras fontes de pesquisas. Foram utilizados os seguintes descritores: Desafios Pedagógicos, Educação Física Escolar, Educação de Jovens e Adultos, onde foram utilizados, o operador lógico AND, para auxiliar os descritores e os demais termos utilizados para localização dos artigos.

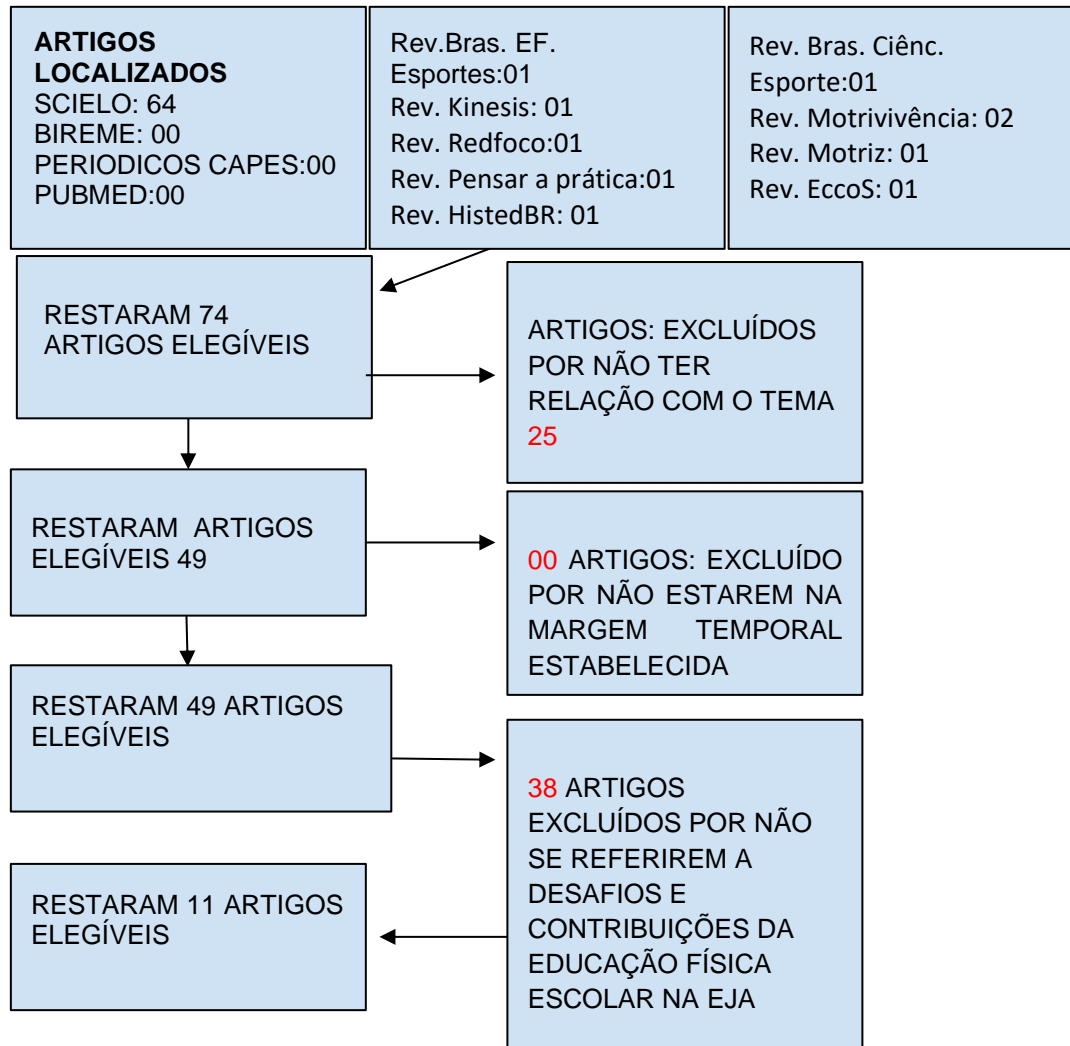
Foi feita uma análise do material bibliográfico utilizado os artigos de maior relevância que atenderem aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2012 até 2022, de língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram artigos que não estiveram dentro do recorte temporal e não tiveram relação direta com o tema pesquisado.

A etapa de coleta de dados foi realizada em três níveis, sendo eles: 1. Leitura exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se as obras consultadas são de interesse do trabalho); 2. Leitura seletiva e sistemática (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam) e 3. Registros das informações extraídas das fontes em instrumento específico. Em seguida, foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que as etapas possibilitaram a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

#### 4. RESULTADOS

Após a realização das buscas nas bases de dados estabelecidas e a aplicação dos descritores e operadores lógicos, foram achados 74 estudos conforme o Fluxograma a seguir:

**Figura 1 - fluxograma dos artigos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.**



Fonte: Próprio autor.

Dos 38 artigos selecionados para este estudo, foram elegidos 11 que apresentavam resultados referentes a Desafios e Contribuições da Educação Física na EJA. Os artigos escolhidos têm afinidade com o tema, com a finalidade de contemplar o resultado da pesquisa.

**Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.**

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Keila Mourana Marques Silva, Valéria Oliveira de Vasconcelos, (2017).	investigar as concepções de 76 alunos acerca do ensinar e do aprender na Educação de Jovens e Adultos (EJA I – anos iniciais) em relação ao seu papel como educandos, ao papel do/a professor/a, à educação, à escola, entre outras.	Pesquisa de mestrado em Educação Sociocomunitária.	76 alunos (de oito salas em seis escolas) de uma fundação municipal da cidade de Campinas, SP (FUMEC), todas as pessoas integrantes do programa EJA Profissões.	Para a coleta de dados foi aplicado um questionário contendo oito questões e cinco alternativas sistematizadas a partir de abordagens de teorias relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, seguindo o referencial de Mizukami (1986).	Os resultados apontaram aproximações entre as concepções dos participantes e algumas premissas da Educação Popular, tais como: participação, autonomia e emancipação.
SOARES (2011)	Discutir a realidade em que os alunos estão inseridos no âmbito da educação, os desafios e problemas a serem enfrentados pelos professores.	Monografia	Estudo sobre o perfil dos discentes na escola Estadual Dr. “Alfredo Pessoa de Lima	estudo de caso, dentro de uma concepção qualitativa usado o método de procedimento, na medida em que retrata o perfil dos discentes da citada escola. Para coleta de dados foi usado um questionário sendo composto de perguntas abertas e fechadas, para os alunos a partir de 18 anos de idade.	Espera-se que o leitor da monografia, perceba que a experiência dos jovens pesquisados esclareça aquilo que é comum a maioria das escolas onde os alunos vão para a escola, mas não se envolvem com as atividades escolares. E ao concluírem os estudos possuem diferentes graus de aproximação ou distanciamento do universo escolar.
João Paulo dos Santos Oliveira,	Apresentar a produção do conhecimento e	relato de experiência.	Não aplicável	Não aplicável	Constatou-se que é possível, por intermédio da



Fábio Cunha Sousa, Maíra da Rocha Melo (2015)	suas repercussões no cotidiano da Educação Física Escolar, mais especificamente a partir da relação estabelecida entre estagiário, professor tutor e professora ministrante na disciplina Prática de Ensino Estágio Supervisionado em Educação Física com a prática pedagógica no contexto da EJA.				articulação entre os conhecimentos tratados em aula, e os documentos curriculares, sistematizar o conhecimento nas aulas de EF e que o estágio supervisionado nas escolas públicas, abre um grande leque de aprendizagem para o estagiário, enquanto conhecedor de sua realidade
Kalyne Gomes de Lima, Helder Cavalcante Câmara (2021).	Analisar a prática pedagógica do professor de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental na EJA em escolas.	Qualitativo.	Considerou-se cinco categorias: formação acadêmica e tempo de atuação na escola; objetivos e conteúdos das aulas de Educação Física na EJA; metodologia utilizada nas aulas de EF na EJA; avaliação da aprendizagem em EF na EJA; diferenças e aproximações entre ensino regular e a EJA.	Optou-se por uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada em duas escolas da rede pública de ensino do município de Pau dos Ferros-RN que ofertam a modalidade EJA.	Os Ressaltados apontam para uma necessidade de reconhecimento e investimentos, tanto dos órgãos públicos quanto da comunidade acadêmica, no que diz respeito à formulação e reajuste de propostas políticas dos cursos de formação de professores, melhorando, assim, a preparação desses profissionais.

Reis, José Antônio Padilha dos; Vicente Molina Neto (2014).	Compreender os sentidos que os estudantes e trabalhadores da Educação de Jovens e Adultos(EJA) atribuem à Educação Física Escolar.	Pesquisa qualitativa	Oito colaboradores( cinco mulheres e três homens) com idade entre 18 e 49 anos, que relataram suas experiências.	Para a construção das informações utilizamos entrevistas semiestruturadas, observação, análise de documento.	Foi identificado ao longo das investigações, que apesar do caráter indutor das políticas públicas para a EJA, há poucas possibilidades de que os estudantes - trabalhadores venham construir coletivamente seus saberes e que esses dialoguem com suas práticas sociais.
Sérgio Henrique Noblat de Andrade Júnior; Agostinho da Silva Rosas; Ana Rita Lorenzini; Lívia Tenório Brasileiro; Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior; Marcelo Soares Tavares de Melo (2014)	O estudo teve como objetivo analisar o ensino de Educação Física no contexto da EJA da rede municipal da Prefeitura do Ipojuca/ PE, a partir de falas dos professores.	É um estudo de natureza qualitativa, subsidiado pelo método hermenêutico dialético.	Realizado com oito sujeitos.	Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas através da técnica de análise de conteúdo categoria por temática para análise dos dados.	Conclui - se que os professores utilizaram - se de diferentes metodologias de ensino para ministrar aulas , havendo necessidade de práticas que oportunizem a experimentação corporal como centralidade , além de considerar a realidade escolar, a infraestrutura para propor aulas, projetos e seminários, desde objetivos, planejamento e avaliação dos saberes que orientam sua prática.
Rosa Porcaro Cristina (2011)	Investigar os desafios que se interpõem na prática pedagógica de	Qualitativo	25 educadores de Jovens e Adultos	Aplicação de questionário a 25 educadores da EJA sendo um de cada estado, e	Os resultados deste artigo apontam alguns desafios como a heterogeneidade

	educadores da EJA no Brasil.			entrevistados individuais em profundidade, feitas com oito educadores.	cognitiva, motivacional e etária; falta de material didático específico, baixa autoestima, alto índice de evasão, e a rigidez institucional na organização dos currículos. E como possibilidades: a utilização da monitoria; o diálogo afim de motivar os educandos; desenvolver a paciência e a aceitação do próprio ritmo; o estímulo para criar e adaptar materiais didáticos, entre outros.
Lucas Vieira do Amaral; Flávio Roberto Carneiro de Medeiros; Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior; Adriana Letícia Torres da Rosa; Marcelo Soares Tavares de Melo (2014)	analisar as contribuições do processo de elaboração e de utilização de textos didáticos para a prática pedagógica a partir da percepção de quatro professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco.	Qualitativo	Não aplicável	Utilizou-se um questionário com perguntas fechadas e entrevista semiestruturada como técnica de coleta de dados e da análise de conteúdo categorial temática como técnica de análise de dados.	Conclui-se que o processo de elaboração e de utilização de textos didáticos trazem importantes contribuições para a prática pedagógica dos professores, sobretudo no que diz respeito à qualificação do processo de ensino-aprendizagem e à legitimidade da Educação Física como componente curricular da escola.
Lisbôa, Maria na Mendonça (2004)	Refletir sobre as relações que envolvem a	Pesquisa bibliográfica de cunho	Não aplicável, ao invés de	Não aplicável no artigo.	O resultado dessa investida nos fez perceber a

	<p>formação/produção de representações sociais sobre a cultura de movimento/Educação Física em função da centralidade da mídia televisão na organização do cotidiano infantil e o modo como as experiências das crianças vêm se transformando dentro deste contexto.</p>	<p>fundamentador (monografia)</p>	<p>população houveram levantamento de dados em bases documentais: Anais do CONBRACE; Anais da INTERCOM; Revista Brasileira do CBCE; Anais do Pré-CONBRACE Sul -evento ligado ao CONBRACE; Biblioteca Central da UFSC - CDS/UFSC; Banco de dados com pesquisas em televisão e Infância em Santa Catarina, disponível no site <a href="http://www.aurora.ufsc.br">www.aurora.ufsc.br</a></p>		<p>pouquíssima produção voltada para essa emergente relação Televisão x infância no contexto da Educação Física.</p>
<p>Thyeles Borcarte Strelhow (2010)</p>	<p>O objetivo deste artigo é buscar a reflexão sobre as atitudes tomadas no passado que têm suas seqüelas na atualidade, proporcionando uma reflexão sobre novos passos a serem tomados no presente e no futuro.</p>	<p>Artigo de revisão, de natureza investigativa.</p>	<p>Não se faz presente no estudo, ao invés disso foram analisados o contexto histórico a partir do Império até os dias atuais.</p>	<p>Não Aplicável.</p>	<p>Os resultados apontam para problemas comuns encontrados desde o decorrer da História em nosso contexto escolar até os dias atuais na continuação do processo de educação que, ao invés de produzir pessoas críticas e autônomas produzem pessoas alienáveis que</p>

					apenas estão alfabetizadas.’
SOARES, Leôncio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira (2013)	O artigo tem por objetivo apresentar algumas reflexões acerca das especificidades inerentes ao campo da Educação de Jovens e Adultos.	Qualitativo	Não aplicável	Não aplicável.	Ressalta-se que a proposta de uma formação docente pautada nas premissas do diálogo encontra uma vasta argumentação, na medida em que seus fundamentos se apoiam em pilares que norteiam uma educação humanizada para todos.

#### 4.1. Principais desafios da Educação Física na EJA

De acordo com Oliveira, Souza e Melo (2015, p. 254) em relação aos limites de aprendizado foi observado dificuldades ao acesso e permanência nas aulas devido ao cotidiano dos alunos. O primeiro obstáculo observado foi o fato de 80% das turmas serem formadas por trabalhadores que vinham para a escola diretamente cansados do trabalho. Era comum os alunos pedirem dispensa das aulas devido ao cansaço, dores no corpo, etc.

O segundo obstáculo, diz respeito à diferença de idade entre os alunos que eram entre 15 e 60 anos que conspirou para a readequação dos conteúdos, visto que o grupo apresentava-se em diferentes ciclos de aprendizagem. Alguns alunos apresentaram um interesse maior em conhecer a relação da Ginástica com o seu contexto social, solicitando aos professores discussões de temas relacionados à saúde e qualidade de vida relacionado no movimentar-se coletivamente, e ao uso dos espaços urbanos para o exercício físico. Como o tempo das aulas eram curtos para atender a essas solicitações, buscaram responder aos pedidos requisitados de forma individual ou em dupla, as quais eram usadas como parâmetros avaliativos dos estudantes durante as unidades (OLIVEIRA,SOUZA,MELO 2015).

Outro obstáculo observado por Oliveira, Souza e Melo (2015; p. 254) foi que poucos alunos, que discordavam do modo como as aulas eram encaminhadas, interrompiam e solicitavam a prática do futebol, ao invés do trato com os temas relacionados à Ginástica no seu contexto social. Um fato interessante é que estes pedidos eram feitos pelos estudantes mais jovens diante da justificativa de que o professor anterior utilizava deste método para as aulas, uma vez que a prática lhes conferia direito quase exclusivo, devido ao fato dos alunos idosos não conseguirem, em sua grande maioria, acompanhar o ritmo dos alunos mais jovens, acarretando na exclusão destes idosos durante as aulas.

Outro empasse observado no ensino de jovens e adultos foi relatado por Lima e Câmara (2021) através de entrevista realizada com Professores de Educação física atuantes na EJA, do Rio Grande do Norte, em uma rede estadual de ensino, foi identificado que nenhum dos profissionais entrevistados tinham capacitação específica para atuar na EJA, no entanto alguns professores relataram ter participado de alguns encontros promovidos por uma editora de livros, porém estes encontros foram vivenciados nos primeiros anos de suas formações, os professores ainda relatam que estes encontros não foram\* promovidos sequer pela secretaria de educação. Foi percebido também a partir da fala dos entrevistados uma incongruência de ensino, pois enquanto uns utilizavam uma metodologia mais aberta outros seguem uma linha de pensamento mais inclinada para o tradicionalismo.

A Educadora Maria Paula relata que enfrentou grandes desafios no início de sua jornada como educadora na EJA pois tratava os alunos de forma infantilizada além de ter dificuldade em ouvi-los. Quando foi questionada sobre os desafios que teve como professora na EJA afirma que o principal desafio foi motivar o aluno, não alfabetizado, a acreditar novamente em seu potencial de escrever e produzir. Já em turmas de outros níveis o seu desafio era mostrar aos alunos que é preciso tempo para desenvolver sua leitura e escrita e que esse tempo deve ser respeitado, pois faz parte de seu próprio ritmo (PORCARO; CRISTINA, 2011).

Outra denuncia feita pelos educadores, além da falta de espaços para debater propostas pedagógicas específicas para esse público, é a ausência de coordenadores pedagógicos com formação na área da EJA, para discutir dúvidas, dificuldades e auxiliar pedagogicamente a educação deste público (PORCARO; CRISTINA, 2011)

Outros educadores retratam as dificuldades que é atuar na EJA que dão uma clara percepção da dificuldade vivenciada por eles referente a marginalização

encontrada nessa modalidade de ensino tanto em níveis de política governamental quanto das políticas escolares.

Segue abaixo alguns relatos das dificuldades encontradas:

- Estranhamento e insegurança de novos educadores recém chegados a EJA;
- Falta de capacitação para o educador no tratamento específico dos conteúdos;
- A diferença de níveis de aprendizagem dentro de cada turma onde há pessoas no início e final do processo de alfabetização;
- Grande diferença de idade entre os Educandos e suas expectativas para com os estudos;
- Conflitos de Postura e Interesse entre os educandos relacionado a diferença de idades que gera impaciência e desmotivação e abandono dos estudos;
- Bloqueios no processo de aprendizagem dos educandos que não acreditam em sua capacidade de aprender (PORCARO; CRISTINA, 2011).

É essencial que os educadores da EJA sejam capacitados para perceber e considerar os saberes que seus educandos trazem de sua vivência, uma vez que o conteúdo escolar selecionado, ordenado e hierarquizado para as mentes e vivências infantis, não se adéqua a realidade do público jovem e adulto. Isso se torna ainda mais evidente ao legitimarmos a herança deixada pelos movimentos de educação popular, que tanta importância deu à EJA. Um legado do trabalho e da valorização dos saberes, conhecimentos, culturas, interrogações e significados que os jovens e adultos produzem em suas vivências individuais e coletivas (SOARES; PEDROSO, 2013).

## **4.2. Parâmetros e Legislações**

Os artigos 205 e 208 da Constituição Federal de 1988, apresenta o direito do cidadão brasileiro a educação de qualidade, obedecendo as suas especificidades, podendo ser relacionadas a idade, convicção ou situação social, de forma gratuita.

[...] Art. 205. A Educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 208. [...] assegura inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria [...]  
(BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Nº 9.394/1996), Artigo 4º, regulamenta a modalidade da EJA, prevista na Constituição de 1988. A EJA passou a ser uma modalidade de educação básica no Ensino Fundamental e Médio, com uma Seção voltada somente para estes sujeitos.

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: [...] IV – acesso público e gratuito aos meios de ensino fundamental e médio para todos os que não os concluíram na idade própria; [...] VI – oferta de ensino noturno regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (BRASIL/LDBEN 9.394/96).

A EJA é uma modalidade de educação estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nos termos do artigo 37, §1º, que dispõe:

[...] Art. 37. A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos [...] oportunidades educacionais apropriadas [...].

O texto da LDB traz, no § 3º do artigo 37, uma proposição de novos formatos de oferta da EJA: “A Educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento”. Com isso, assume-se que o público da EJA pode ser constituído por trabalhadores que não tiveram a oportunidade de cursar a Educação Básica na infância e adolescência e poderão já estar integrados, em empregos formais ou informais. Ao retornarem à escola, demandam a especificidade de uma proposta curricular de natureza formativa que atenda tanto a escolarização básica como, também, a formação para o mundo do trabalho.

Os pareceres CNE/CEB nº36; 29/2006; e nº23/2008 estão relacionados a duração dos cursos e idade mínima para ingresso. Os dois primeiros estão homologados e determinam que o Ensino Fundamental seja de 24 meses podendo ingressar a partir dos 15 anos e o Ensino Médio com duração de 18 meses podendo ingressar aos 18 anos. Já o parecer CNE/CEB nº 23/2008, faz uma análise criteriosa com relação a estes dois assuntos, idade e tempo do curso. E com relação a carga horária de 1.600 para Ensino Fundamental e 1.200 para o Ensino Médio. O parecer CNE/CEB nº 6/2010 e a resolução NCE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010 reitera a



proposta para o Parecer CNE/CEB nº 23/2008 com relação a idade e duração dos cursos (SILVA,2019).

As diretrizes Curriculares para a EJA foram homologadas em 5 de julho de 2000, neste documento algumas diretrizes foram pontuadas como: a EJA como modalidade de educação básica no Ensino Fundamental, Ensino Médio e Profissional; obrigatoriedade desta educação em ensino; ofertas de exames supletivos; as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental CNE/CEB nº 2/98 e Ensino Médio CNE/CEB nº 3/98 estendido a EJA; componentes curriculares e o modelo pedagógico próprio para a EJA, considerando o perfil dos estudantes, faixa etária e com princípios voltados a I – equidade, II – diferença, e III – proporcionalidade; a idade mínima para inscrição e realização de exames de 14 anos para Ensino Fundamental e 17 anos para o Ensino Médio, dentre outros (SILVA, 2019).

A resolução nº 01/2021, que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA), e à BNCC, e educação de jovens e adultos a distância. A homologação ocorreu após as novas diretrizes terem sido aprovadas por unanimidade no Conselho Nacional de Educação (CNE).

### **4.3 As Contribuições Pedagógicas da Educação Física da EJA**

Dentro do contexto educacional Brasileiro, ocorreram iniciativas que emergiram na busca por uma concepção crítica e reflexiva do processo de alfabetização dos adultos, pautada em ideias progressistas, libertadoras, assim como a partir de um processo tecnicista e aligeirado, visando à manutenção do *Status quo* (Andrade Junior et al, 2021).

Strelhow (2010) apresenta um panorama acerca da trajetória da EJA no Brasil, que são: Movimento de educação de base (1961-CNBB), Movimento de Cultura Popular do Recife (1961), Centros populares de Cultura (UNE), Campanha de Pé no chão Também se Aprende a Ler (Prefeitura de Natal), Campanha de Educação Popular da Paraíba (CEPLAR, 1965); Movimento Tecnicista e Governamental: Cruzada Ação Básica Cristã (ABC-Recife,1967), Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL,1985), Fundação EDUCAR (1990), Programa Nacional de alfabetização (1998), Pronera (Programa de Alfabetização e Reforma Agrária (1998), Programa Brasil Alfabetizado (2003).

Arroyo (2017) compreende a EJA como uma possibilidade de divergir do tempo-espaço de formação dos jovens e adultos e que se realiza em escolas, comunidades, igrejas, movimentos sociais, diversidade de sujeitos, jovens e idosos, sem limitar somente à escolas.

Cabe a nós professores contribuirmos para estimular nos alunos a curiosidade científica e a busca pelo conhecimento, para que ele possa compreender melhor o seu papel no mundo, compreender sua realidade e construir uma consciência de que é capaz de fazer as próprias escolhas (SILVA,VASCONCELOS, 2017).

Nenhuma formação docente verdadeira pode se fazer alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação. Conhecer não é, de fato, adivinhar, mas tem algo que ver, de vez em quando, com adivinhar, com intuir. O importante, não resta dúvida, é não pararmos satisfeitos ao nível das intuições, mas submetê-las à análise metodicamente rigorosa de nossa curiosidade epistemológica (FREIRE, 1996, p. 20).

De acordo com a proposta de Freire, a Educação de Jovens e Adultos deveria ter como essência a condição mesma dos educandos, de modo a problematizar suas vivências cotidianas e encontrar trilhas para superar as condições de opressão. O aluno, nessa perspectiva, é visto como capaz de se perceber como agente de sua própria história e, portanto, capaz também de modificá-la. As propostas de Freire ainda representam um grande desafio para a educação como um todo e para a Educação de Jovens e Adultos particularmente (SILVA,VASCONCELOS, 2017).

No que diz respeito a EJA é importante atentar para o fato de que a experiência de vida de seus educandos confere a essa modalidade educativa uma identidade que a diferencia da escolarização regular, com demandas educativas específicas, características diferenciadas de aprendizado, práticas adequadas de trabalho, representações também acerca da idade cronológica e do tempo de formação (SOARES, 2011).

Parreiras (2001) afirma que para potencializar o processo do ensino-aprendizagem, as práticas pedagógicas devem tomar a vivência dos sujeitos como um ponto de partida (SOARES, PEDROSA 2013)

Paulo Freire afirma que as práticas pedagógicas devem considerar o contexto de vida dos educandos como conteúdo básico, levando-os a se compreenderem como seres culturais, originários e produtores de cultura (FREIRE,1978,1992,1999).

Freire (1987) afirma que a educação trará a concepção de educação libertadora onde, mais tarde foi consolidada com o nome de Educação Popular, tendo em vista que essa corrente pedagógica emerge de muitos pilares da educação (TORRES CARRILLO, 2008).

Na Educação Popular, é de extrema relevância valorizar cada situação de forma particular, estabelecendo vínculos de partilha e cooperação, auxiliando e respeitando os alunos, ouvindo suas expectativas incentivando a conquista da autonomia, numa contínua busca pela autonomia (TORRES CARRILO, 2008).

Em 2013 foram produzidos os Parâmetros Curriculares para a Educação Básica do Estado de Pernambuco (PCPE) junto com um documento específico para a Educação Física no Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA (PERNAMBUCO, 2013). Esses documentos tomam como referência a Cultura Corporal como objeto da Educação Física, apresentando seus conteúdos e a sistematização do conhecimento com base na perspectiva Crítico-Superadora que tem como eixos temáticos: jogo, dança, luta, ginástica e esporte. Tal parâmetro apresenta-se a partir do conceito de expectativas de aprendizagem e anos de escolarização, explicitando sua avaliação e tecendo considerações sobre a inclusão na Educação Física Escolar (Coletivo de autores, 1992).

Ao longo dos anos, vêm sendo desenvolvidos alguns estudos que têm somado contribuições a partir de temáticas relacionadas: juvenilização da EJA, educação enquanto direito; experiência a partir do estágio supervisionado, na prática pedagógica e no âmbito do currículo cultural. A produção de conhecimento sobre a Educação Física na EJA contribui para o desenvolvimento da área, possibilitando a elaboração de estudos que tenham a EJA como centralidade, fornecendo elementos teórico-metodológicos para sua reflexão, materialização e sistematização na prática pedagógica, bem como implantação de proposta curricular específica (ANDRADE JUNIOR, et al. 2021).

Alguns pesquisadores, como Andrade Junior, et al., afirmam que a Educação Física na EJA precisa ser compreendida, refletida e materializada, considerando as características e diversidades dos sujeitos, pois o processo de ensino-aprendizagem requer uma aproximação com a realidade concreta, solicitando um maior engajamento de pesquisadores, professores e estudantes em prol de pesquisas e propostas pedagógicas específicas da Educação Física.

Para Andrade Junior, et al (2021)., A Educação Física tem muito a contribuir com a EJA, na medida em que reconhece a diversidade dos sujeitos, fornecendo elementos teórico-metodológicos para seu processo de tomada de decisão que se inicia na sala de aula, podendo ser extrapolado para a realidade de modo crítico e reflexivo. Andrade Junior, et al.(2021), ainda afirma que aulas de Educação Física ministradas de maneira teórica podem se fazer presentes durante a prática pedagógica dos professores e dos estudantes da EJA, considerando as características locais, especificidades e necessidade dos estudantes.

Reis e Molina Neto (2014), apontam que as aulas de Educação Física na EJA, ministradas apenas de maneira teórica, colaboram com o elitismo intelectual, havendo um dualismo entre corpo e mente, sendo o segundo responsável pelo intelecto, enquanto o “corpo” fica em segundo plano. Apesar disso, os autores advertem para que se considere o contexto, o respeito para a realidade dos estudantes da EJA, pois a aula de Educação Física nessa modalidade de ensino pode fazer uso de recursos audiovisuais e da produção textual como subsídios para a prática pedagógica.

Um estudo de Lisboa e Pires (2004), Concorda com Reis e Molina Neto (2017) quando apresenta contribuições para o uso da mídia, tal como a televisão, um veículo que pode se fazer presente nas aulas de Educação Física.

Lisboa e Pires (2004) argumentam que, nas gerações mais recentes, a tv faz parte de sua realidade desde o nascimento, construindo percepções e representações do mundo a sua volta. Na atualidade, além da tv, os smart phones, tablets e as mídias digitais estão cada vez mais incorporados à rotina de vida da população, devido a sua aplicabilidade no âmbito do comércio e serviço, mobilidade urbana, segurança pública, saúde/bem-estar e educação.

Amaral (2014), afirma, através de uma investigação do texto didático pedagógico dos professores da rede estadual de ensino de Pernambuco, que o texto didático ainda é pouco difundido nas aulas de Educação Física e ainda há limites referentes à elaboração, que exige do professor um rigor técnico e científico para que possa materializar os conhecimentos da Educação Física ao longo da vida escolar. Há uma certa dificuldade por parte dos professores em dissertar sua experiência acumulada em formato digital, assim como através da produção escrita (Andrade Junior et al. 2021).

A produção de texto didático e dos recursos audiovisuais podem contribuir para o ensino da Educação Física na EJA, possibilitando que os estudantes tenham acesso

aos conhecimentos produzidos historicamente nesse componente curricular, de modo a fornecer elementos para seu processo de formação humana. Em resumo, a metodologia de ensino engloba diferentes procedimentos didático-metodológicos, os quais orientam a contextualização do conhecimento, o confronto de saberes, a organização e reorganização do conhecimento em aulas e sínteses avaliativas. Entretanto, a variedade metodológica de procedimentos não pode se dar apenas diante de estratégias, tendo como pano de fundo uma aula informativa e teórico-conceitual (AMARAL, 2014).

A Educação Física na Educação de Jovens e adultos deve diversificar as formas de ensino, respeitando a diversidade dos sujeitos nessa modalidade, além de atentar para as experimentações e vivências corporais, o que não exime tais tipos de aula de teorias e conceitos, mas sendo fundamental que se deem para além da exposição oral do conhecimento. Os professores partilham da ideia de que as aulas, o planejamento e a utilização de recursos metodológicos requerem uma aproximação com a realidade dos alunos, do contexto local, possibilitando um entrelaçamento do conhecimento historicamente construído na Educação Física com a prática social dos estudantes da EJA (AMARAL, 2014).

Haddad (2007), Machado e Rodrigues (2014) mostraram avanços para o debate acerca da EJA, apresentando a urgência de refletir sobre essa modalidade de educação de modo crítico, contribuindo para o debate sobre os rumos da prática pedagógica e das políticas públicas da EJA no Brasil, na expectativa que o essa prática efetivem o direito a uma escolarização para todos, independente da idade.

Cabe à Educação Física Escolar assegurar o acesso aos bens culturais, ao conhecimento produzido historicamente referente às práticas corporais, as variedades metodológicas que devem estar na reflexão e ação pedagógica potencializando o conhecimento dos educandos da EJA, garantindo sua aprendizagem (HADDAD, 2007).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora existam bastantes desafios referente a modalidade de ensino EJA, a Educação Física sempre se fez presente, enfrentando empecílios referentes a má estrutura das redes de ensino, diferença de idade, mau hábito dos alunos mais idosos que não querem frequentar aulas práticas e dos jovens que só querem vivenciar a prática de esportes tradicionais (exemplo: futebol/futsal), pouca valorização dos

profissionais de Educação Física, falta de capacitação dos profissionais e de estímulo do estado referente ao processo de formação continuada para capacitar estes profissionais, diferentes experiências de vida dos alunos que terminam por entrarem em embates, conflito de interesse entre professor e alunos, e tantos outros descritos ao decorrer desse artigo, contudo amparada por leis e diretrizes a Educação Física sempre esteve presente se inovando e se reinventando sendo mais uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem dessas pessoas, auxiliando no processo de formação cidadã e incentivando práticas corporais, estimulando a cultura social e um estilo de vida saudável.

Pôde-se constatar através de nossas buscas as diferentes iniciativas que surgiram através das décadas na busca por uma formação crítica e reflexiva do processo de alfabetização dos jovens e adultos, pautada em ideias progressistas, libertadoras, assim como também vimos um processo tecnicista e aligeirado, que não tinha como objetivo formar cidadãos, visando apenas permanecer as coisas como estavam.

Muitas contribuições foram relatadas como sendo bem vindas pelos alunos e pelos professores, como a produção de texto didático e dos recursos audiovisuais que contribuem para o ensino da Educação Física na EJA, possibilitando que os estudantes tenham acesso a conhecimentos produzidos historicamente, fornecendo elementos para seu processo de formação humana. Porém as propostas de Freire ainda são vistas como um grande desafio a serem aplicadas na educação como um todo, em especial para a Educação de Jovens e Adultos. Alguns autores afirmam que para potencializar esse processo do ensino-aprendizagem, as práticas pedagógicas devem tomar a vivência desses alunos como ponto de partida para dar continuidade ao processo de formação cidadã.

Os resultados do presente estudo mostraram que embora existam bastantes desafios referentes a EJA, muitas contribuições ajudam a superá-los e embora ainda existam poucas contribuições da educação física, em específico, na educação de jovens e adultos, ainda assim podemos avançar no ensino de forma diversificada, respeitando as diferenças entre os discentes nessa modalidade, proporcionando a vivência de novas práticas corporais, possibilitando novos aprendizados além da teoria, utilizando recursos tecnológicos como mais uma ferramenta metodológica fundamental para contribuir nas aulas além do conhecimento, tradicional, teórico. Alguns autores citados durante o artigo afirmaram que estas metodologias auxiliam na

aproximação dos alunos com outras realidades para além da sua e do contexto local, possibilitando a construção do conhecimento na Educação física através dessas ferramentas como uma prática social.

Conclui-se a pesquisa com a afirmação que os professores precisam estar cientes de que ensinar não deve se basear na transmissão de conhecimento pois isso acarreta na negação de nossa participação na construção do saber, pois o aluno também é detentor de conhecimento e suas experiências também devem ser levadas em conta dentro da sala de aula, em especial na modalidade de Ensino EJA. Quando se desempenha a função enquanto professores, respeitando a realidade dos alunos, utilizando suas experiências culturais e sociais, dando exemplos próximos de suas realidades e tornando essas pessoas protagonistas de sua própria realidade acabamos estimulando essas pessoas a não desistirem dos estudos e perceberem o quão importante é o processo de formação pois uma das maiores dificuldades é a desistência por parte dos alunos, seja por falta de estímulo do professor, má adequação, rotina de trabalho ou dificuldade no aprendizado.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Lucas Vieira do. Textos didáticos na prática pedagógica do professor de Educação Física da rede estadual de ensino de Pernambuco: possibilidades, limites e contribuições. 2014. 163f. **Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de Pernambuco**, Escola Superior de Educação Física, Recife, 2014.

ANDRADE JUNIOR, Sergio Henrique Noblat de; ROSAS, agostinho da Silva; LORENZINI, Ana Rita; BRASILEIRO, Livia Tenório; SOUZA JUNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça de; MELO, Marcelo Soares Tavares de. O ensino da educação física na EJA: Uma Análise a partir de falas dos professores. **Movimento (Porto Alegre)**, v27 , p.e27074, jan/dez.2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/112519>. Acesso: 05 nov.2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918-112519>.

ARROYO, Miguel González. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Estado e Educação popular: um estudo sobre a educação de adultos. São Paulo: Liber, 2004.

BRACHT, Valter (1999b) Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Unijuí.

BRASIL. Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil de 05

de outubro de 1988. Brasília. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Último acesso em: 05 nov. 2022

BRASIL, Ministério da educação. Secretaria de Educação fundamental. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos. Vol. 3. 194-239, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Último acesso em: 05 nov. 2022

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº11/2000 e Resolução CNE/CEB nº11/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf) . Acesso em: 01 out.2022

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2022

CORREIA, W. Educação Física Escolar: entre inquietudes e impertinências. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v. 26, n.1, p. 171-178, março. 2012.

CORREIA, Walter R. Educação Física no ensino médio: questões impertinentes. São Paulo: Plêiade, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

DARIDO, S. C.; SANCHES NETO, L. O contexto da educação física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coords.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2005, p. 1-24.

FILHO, Francisco Goldschimigt; CRUZ, Lucas Lopez da; BOSSLE, Fabiano. Educação Física na EJA: Desafios de possibilidades. **Revista Kinesis** Vol. 34 Nº2 Jul-Dez 2016 P. 117- 131.

FRANCH, S; GUNTER, M. Juvenilização da EJA: repercussões na educação física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n.53, p. 209-225, maio. 2018.

FREIRE, Paulo 1987: Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo 1996,p.20: Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUEDES, D. Educação física para a saúde mediante programas de educação física escolar. **Motriz**, São Paulo, v. 5, n.1, p. 10-14, junho. 1999.



GÜNTHER, Maria Cecília Camargo. O direito à educação física na educação de jovens e adultos. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S400-S412, abr./jun. 2014

HADDAD, Sérgio. Por uma nova cultura na Educação de Jovens e Adultos, um balanço de experiências de poder local. **In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED: 30 anos de pesquisa e compromisso social**, 30., 2007. [Anais eletronicos...]. Rio de Janeiro: Anped, 2007.

Disponível em: <https://www.anped.org.br/biblioteca/item/por-uma-nova-cultura-naeducacaode-jovens-e-adultos-um-balanco-de-experiencias-de>, Acesso em: 20 set.2022.

LIMA, Kalyne Gomes de; CÂMARA Helder Cavalcante. Educação de Jovens e Adultos e Educação Física. **Redfoco**, Rio Grande do Norte, 2021. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RDF/article/view/4245/3282> Acesso: 13 set.2022.

LISBOA, Mariana Mendonça; PIRES, Giovani De Lorenz. Televisão, representações sociais e cultura de movimento: tecendo reflexões de uma trama no contexto da infância. **Motrivivência**, ano 16, n. 23, p.119-141, dez. 2004

MACHADO, Maria Margarida; RODRIGUES, Maria Emília de Castro. A EJA na próxima década e a prática pedagógica docente. **Retratos da Escola**, v. 8, p. 383-395. jul./dez.2014

OLIVEIRA, João Paulo dos Santos; SOUSA, Fábio Cunha; MELO, Maíra da Rocha. Produção do conhecimento em Educação Física no chão da escola através do estágio supervisionado: relato de experiência com estudantes da Educação com Jovens e Adultos. **Motrivivencia**, v. 27, p. 247-261, set. 2015.

PEREIRA, G. P. S.; MAZZOTTI, T. Representações sociais de Educação Física por alunos trabalhadores do ensino noturno. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.14 n.1 p.53-62, jan./mar. 2008

PERNAMBUCO. (Estado). Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares para Educação Básica. Parâmetros Curriculares de Educação Física – Ensino Fundamental e Médio. Recife, 2013b.

PICH, S; FONTOURA, M. A cultura escolar da educação física no EJA: o paradoxo entre a ruptura com a noção de atividade e a falta da prática corporal. **Educación Física y Ciencia**, La Plata, v. 15, n.1, p. 231-238, fevereiro. 2013.

PORCARO, Cristina. Os desafios enfrentado pelo educador de jovens e adultos no desenvolvimento de seu trabalho docente. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, n.25, p.47-49; jan/jun.2011

REIS, José Antônio Padilha dos; MOLINA NETO, Vicente. “Pensei que estava na aula de ciência” ou os significados da educação física na educação de jovens e

adultos. **Pensar a Prática (Online)**, v. 17, p. 636-650, jul./set.2014. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i3.26145> Último acesso em: 05 nov.2022

REIS, José Antônio Padilha dos. As trajetórias de vida dos estudantes-trabalhadores da educação de jovens e adultos: os significados da educação física: um estudo em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. 2011. 216 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil- RS.

SILVA, Adriana de Melo Amorim Novais; BENEDICTIS, Nereida Maria Santos Mafra de. “XIII Colóquio Nacional”, “VI Colóquio Internacional do Museu Pedagógico – UESB” – **Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**. DIREITO A EDUCAÇÃO E A LEGISLAÇÃO PARA A EJA: SUJEITOS DO COLÉGIO ESTUAL ADELMÁRIO PINHEIRO. Disponível em: <https://anais.uesb.br/index.php/cmp/article/view/8736/8879> último acesso 20 set.2022.

SOARES, L. Aprendendo com a diferença – estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, M. A. F. Perfil do aluno da EJA / médio na escola Dr. Alfredo Pessoa de LIMA. In: Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos da Universidade Federal da Paraíba: Bananeiras, 2007.

SOARES, Leôncio José Gomes;  
PEDROSO Ana Paula Ferreira. DIALOGICIDADE E A FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA EJA: AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE. ETD – Educ. temat. digit. Campinas, SP v.15 n. 2 p.250-263 maio/ago. 2013.  
DOI: [https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4686234.pdf&ved=2ahUKEwib9\\_bS4aj7AhWWjZUCHfsgA4IQFnoECBYQAQ&usq=AOvVaw3WxJKhKxpbLDpt6hMhTSaS](https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4686234.pdf&ved=2ahUKEwib9_bS4aj7AhWWjZUCHfsgA4IQFnoECBYQAQ&usq=AOvVaw3WxJKhKxpbLDpt6hMhTSaS)

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HistedBR On-line**, v. 10, n. 38, p. 49-59, jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.20396/rho.v10i38.8639689> último acesso em 04 nov.2022

TORRES CARRILLO, Alfonso. La educación popular. **Trayectoria y actualidad**. Bogotá: El Buho Editorial, 2008.



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à meus colegas de turma por contribuírem de forma positiva na elaboração desse projeto, cedendo materiais para a pesquisa, trocando experiências pessoais, agradeço à minha colega de turma e de pesquisa Geluciana Magalhães por ceder o notebook por dois dias para que eu pudesse dar continuidade a pesquisa pois estou sem notebook até o presente momento, quero agradecer a meu outro colega de pesquisa Joelder Arnaldo por aturar minhas brincadeiras fora de hora sempre com bom humor. Quero agradecer a minha querida mamãe, dona Carmen Lúcia e em especial à mim mesmo pois se eu não existisse não estaria aqui, não é mesmo?!.

Um agradecimento especial ao nosso orientador, conterrâneo, vizinho de bairro, diretamente de PEIXINHOS, Olinda, Prof. Me. Orientador Fernando Damasceno de A. Angelo, por auxiliar nessa pesquisa dando rumo para aqueles que estavam perdidos, sempre se fazendo presente e disponível quando precisamos. Por fim agradecemos a todos que nos ajudaram durante nosso processo de formação dentro da Instituição UNIBRA, sejam eles professores ou alunos.